5

Considerações Finais

Toda a circunstância envolvendo o uso do livro didático de inglês no Colégio João XXII me estimulou a iniciar uma investigação em uma das turmas em que trabalho duas vezes por semana. Discorri sobre a sala de aula enquanto ambiente de interação, o livro didático como *oportunidade de aprendizagem*, as crenças como reguladoras/determinantes de ações de diversas naturezas. A Prática Exploratória foi o paradigma teórico-investigativo-metodológico empregado para analisar as produções realizadas pelos alunos e assim obter um melhor entendimento da condição do uso do livro.

Analisando os dados fornecidos pelos alunos ao longo das atividades pedagógicas com potencial exploratório, entendi que nós compartilhamos da crença de que o Livro Didático constitui uma *oportunidade de aprendizagem* desde que haja um ambiente propício para que possa e seja empregado enquanto tal. Compreendi também que as características da interação existente em sala de aula não têm contribuído positivamente para os processos de ensino-aprendizagem e menos ainda para a qualidade de vida em sala. Paralelamente, percebi que alguns alunos conseguiram trazer esses fatos à consciência. E isso já é um passo significativo no trabalho exploratório contínuo. Somado a esses entendimentos, ficou evidente que a condição envolvendo o livro fez com que os alunos me colocassem em evidência ao se projetarem para a minha posição enquanto professor e ser humano; pensassem em algumas alternativas para melhorar esse quadro e expusessem suas impressões enquanto aprendizes.

Trabalhar com a Prática Exploratória é sem dúvida uma experiência empreendedora e gratificante. Somente ela permite que os envolvidos sejam participantes e praticantes simultaneamente. O trabalho em grupo tão enaltecido pelos alunos torna-se um poderoso recurso onde “as tarefas são divididas” e novas descobertas e experiências convergem para um único ponto em prol do desenvolvimento de todos que participam ativamente visando *qualidade de vida*.

Reconheço que tenho pouca experiência na área de Educação como professor. Esse é o primeiro trabalho que desenvolvo enquanto docente e estou muito contente de tê-lo realizado com os alunos por meio da PE. Não procuramos

solucionar problema algum e nem mesmo testar ou provar qualquer coisa. Outros praticantes passando pela mesma situação num outro ambiente de interação provavelmente atingiriam outros entendimentos (sem descartar alguma ou algumas interseções). Porém, creio que o que se passa na mente alheia parece tão fora do nosso alcance que o entendimento localizado ou situado seja o passo mais coerente, rápido e produtivo a ser dado em direção ao entendimento.

A expectativa que mantenho em relação a esse estudo é a de que em algum momento que desconheço, sirva de incentivo para que outros praticantes possam de algum modo desfrutar de algumas linhas desse trabalho para motivá-los a buscar melhores entendimentos sobre sua realidade local e, conseqüentemente, elevar cada vez mais sua qualidade de vida.